

HERALDO

Proprietário e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 969

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 reis
Para fóra..... 500
Número avulso..... 20
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário!

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha, durante 15 dias..... 400 reis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

18.º ANNO

NA FAZENDA

Activa o trabalho das propostas de fazenda que brevemente deve apresentar a sanção do parlamento, o illustre titular da pasta da fazenda, sr. dr. Mattoso dos Santos.

Comquanto periodicos reputados, e entre elles o *Dia* e as *Novidades*, tenham offerecido aos seus leitores diversas disposições das mencionadas propostas, o que é certo é que estas ainda não estão inteiramente definidas, tornando-se, portanto, duvias todas as asserções que ora se façam sobre tão momentoso assumpto de que depende o bem estar e tranquillidade do nosso paiz.

O que, pois, vamos expor, não é a critica exacta de factos que julgamos reaes, e sim o nosso modo de ver algumas das disposições apontadas, que julgamos provaveis, e que agora veem á tela da discussão, despertadas por factos recentes a que o nosso concelho não é alheio.

Quando foi da demissão do sr. Anselmo de Andrade e a cadeira ministerial subiu o sr. Mattoso dos Santos, a imprensa noticiosa foi quasi unanime em affirmar que este ultimo ministro manteria a resolução do seu antecessor no respeitante á abolição do real d'água. Ultimamente, porém, parece não se confirmar essa abolição e sim o substituir a actual e vexatoria cobrança do referido imposto por uma outra maneira mais correcta e razoavel e que se diz por meio de licenças.

FOLHETIM D'O HERALDO

A BELLA GRETCHEN

(Lenda alleman)

I

Conhecem o valle de Engelberg? Fica lá nos paizes do norte, nesses paizes de gelo e de neve, envolto constantemente em nevoeiro. Ergue-se n'aquelle valle, erma e solitaria, a cabana, onde morreu a loira Gretchen, construida á sombra da floresta, não longe dos penhascos, sobre um tapete de relva. A selva é vasta e mysteriosa. Aqui e alli formam os rochedos grutas sombrias, sobre o pincaro das quaes, ligeiras como aves, penduram-se as cabras montezas.

Pelo pendão fatal arrastase uma torrente verginosa, que vae sumir-se no abismo com um ruído que enche de pavor!

Que singular contraste! De um lado, tudo o que a natureza tem de mais sublime e imponente! De outro, tudo o que o homem produz de mais simples, socego e humilde!

Estas duas coisas—o valle de Engelberg, e a cabana da loira Gretchen!

III

Orphan aos quatorze annos vivia a pobre Gretchen com a avó, na solitaria cabana.

Tanto que ella suspirou em vida pelo ingrato amante!

Debalde os echos das montanhas repetiram, de encosta em encosta, os tristes ais dos seus suspiros!

Um dia, no outomno, ao occaso do sol, estiolou a bella flor do valle, e morreu de saudades, aos quinze annos, a loira Gretchen.

IV

Fôra tão boa, tão meiga, tão doce! Fôra tão modesta!

Quem se lembra, porém, dos mortos?!

A propria avó já se não lembrava d'ella.

Era tão velhinha, a avó!

Assemelhava-se a um branco phantasma debatendo-se na vida.

E ninguém chorava a loira Gretchen, que dormia o seu sono eterno debaixo da loisa fria da campa!

V

No dia da morte um anjo enamorou-se d'ella, e desceu dos céus.

Era tão lindo o anjo!

E' de todo o ponto acertada esta medida, pois que além de terminar os incessantes abusos e vexames a que dão azo as actuaes leis, abreviará certamente um dos mais pesados e trabalhosos serviços das repartições concelhias; serviço que bem serve a aguçar o odio que os funcionarios de fazenda recebem da massa publica, quando elles tem de enfiar a toga de juiz para a sentença dos processos de contencioso fiscal, de que não recebem remuneração alguma.

Um outro ponto das propostas do actual ministro da fazenda, que também se diz provavel, é o da restauração dos escripturarios. Outra medida de alcance que fará voltar ás repartições respectivas o socego e o respeito que empregados particulares, sem a auctoridade d'um superior hierarchico e sem receio das penalidades da lei, não podem dar. Certa, porém, esta disposição, bom seria que se impozesse aos escripturarios de fazenda a obrigação de ensino a todos os seus empregados, para que a estes fosse dado o praticarem em todos os serviços das repartições e assim poderem, depois de experientes na pratica, fazer por sua vontade, os seus estudos na theoria, de modo a poderem desempenhar cabalmente, e por si proprios, todas as obrigações do seu mister.

Isto traria a possibilidade de desfruir uma outra disposição da actual lei, nada justa e mesmo pouco ariosa para os empregados inferiores. Nos concelhos onde ha só um escripturario é legal que na ausência do escripturario de fazenda, seja dada áquelle a chefia d' repartição. Nos concelhos onde ha mais d'um escripturario, diz a *Organização de Serviços de Fazenda*, será confiada a chefia da repartição, quando ausente o escripturario respectivo, a um escripturario escolhido pelo delegado do thesouro.

Ora serve esta disposição para quebrar a harmonia e a independencia que deve existir na classe, pois que assim pôde muito bem, e nos termos da lei, ser escolhido um escripturario mais novo, desconsiderando-se, sem justa causa, o mais velho. Pôde allegar-se que escripturarios ha, que pela sua condição physica ou moral, não estejam á altura de desempenhar o espinhoso cargo de chefe; mas o que se não deve consentir é que, salvo essa circumstancia, esteja ao simples arbitrio d'um superior a escolha do substituto, em prejuizo do brio e da dignidade que deve manter-se na referida classe.

DR. ABEL D'ANDRADE

Foi nomeado chefe da repartição da Direcção Geral de Instrucção Publica, este illustre e distincto parlamentar, uma das maiores glorias do partido regenerador.

GREMIO TAVIRENSE

Começam esta noite as reuniões familiares que a direcção d'este *Gremio* se propoz dar aos socios em todas quintas feiras da presente epoca carnavalesca.

Ha bailes no domingo magro e segunda-feira gorda, dados tambem pela mesma direcção.

Branco como a neve da montanha tinha uma aureola de luz dourada, e azas de vapor d'azul.

Com um osculo ligeiro, leve como o sopro da brisa, accordou a morta, que abriu os olhos e sorriu para elle.

Aquelle sorriso era bello como o raiar da aurora!

VI

Disse-lhe o mensageiro celeste:

—Gretchen, a tua memoria deve ficar prepetuada de alguma forma na terra, e Deus permite em paga das tuas virtudes que a porção mortal do teu ser seja transformada em flor. Faz a tua escolha e diz-me qual a que preferes, qual a que julgas ser a imagem fiel do teu espirito.

Guardou silencio a virgem.

—Queres, interrogou o anjo, que o teu corpo se transforme na tulipa, a flor louçan?

—Não, respondeu Gretchen. Desprovida de perfume, disputada e admirada por todos, a tulipa é bella, mas não util.

—Na branca flor de lis?

—Eleva-se, tão alto o lirio! E' bello, mas não modesto.

—Na olorente rosa?

—Tem espinhos a traçoieira, que ferem a mão que a afaga. E' bella, mas não boa.

VERDADES

E' a provincia do Algarve, por sem duvida, umas das mais formosas e productivas do reino.

Se o Minho possui veigas ridetissimas e floridas, e valles viçosissimos e verdejantes, a paisagem da nossa provincia é mais variada, e o frondoso do seu arvoredo, a variedade da sua folhagem, e o accidentado do seu solo dão-nos perspectivas sempre novas, surpresas sempre agradaveis, e um conjunto de cousas que faz com que os viajantes extranhos á nossa provincia, quando por ella passam, jamais a esqueçam.

Quando das paisagens passamos a considerar os habitantes da nossa provincia, comparando os com os das outras, tambem não ficamos em condições inferiores. O algarvio é sobrio, é trabalhador, é economico, e é patriota como aquellos que o sabem ser.

E se o considerarmos sob o ponto de vista do apreço que elle sabe dar á sua dignidade de homem livre, difficilmente encontraremos quem se lhe avanteje. O camponez algarvio não conhece o cumprimento: *meu senhor*. O camponez beirão basta ver algum soffrivelmente vestido para todo elle se humilhar em cumprimentos servis.

O algarvio, de cabeça erguida, cumprimenta quasi á militar.

Leva a mão levemente ao chapéu, e, em geral, por ali fica quando cumprimenta humens. Parecem bem os descendentes d'aquelles que sabiam sempre dizer:—nós somos livres!. Não é orgulho; é altivez natural. Quando dos homens passamos ás mulheres, continuamos a encontrar as mesmas boas qualidades e virtudes. Além d'isso, carinhosas, magnificas donas de casa,

—Serás então a inebriante violeta, de perfume suave e porte humilde. E' boa, modesta e util.

—Anjo bemfeitor, se me permitte, será outra a minha escolha.

—Qual?

—Transforma-me antes na flor querida dos gelos, na filha dilecta dos frios, na branca bola de neve.

Olhou a espantado o anjo, e replicou:

—O quê?... na flor que desabrocha ao contacto dos gelos de inverno? Pois queres florir, abrir o teu virginal seio, quando tudo é morto na natureza, triste e só?!

—Que importa? Annunciaré a primavera, e, para quem baixos os olhos sobre mim serei como a longiqua esperança!

Beijou-a de enternecido o anjo amoroso, e ciciou docemente em languida catia:

—Serás a bola de neve, a filha que rida dos gelos. Esteril, a tua prole será como o teu virginal corpo, que jamais se maculou aos beijos de amor. Serás a mensageira da primavera. Annunciarás a esperança. Vem. Vamos juntos!

VII

E ao entardecer, quando o sol ia morrer, ao longe, nos confins do horizonte, prestes a mergulhar o seu disco de fogo nas aguas do mar,

amantissimas de seus filhos e maridos, ellas sabem ser, como as melhores, as fiéis e dedicadas companheiras do homem. Emfim, a provincia do Algarve é uma provincia invejavel, e se não foramos algarvios teriamos muita pena de o não ser. E' esta affirmacão ninguém estranho á provincia, se julgue offendido porque amar uns, não é desprezar outros.

Feitos estes cumprimentos que são verdades puras e talvez doces, deem-nos os nossos patricios licença para lhes dizermos tambem verdades puras; mas um pouco amargas. Não esquecendo que nem todas as verdades se dizem, nós tambem não perdemos de vista de quem *cala consente*. E nós não queremos calar por estas verdades não serem das taes em que é melhor não lhes mecher.

A verdade amarga é que o camponez algarvio anda, em geral, divorciado do asseio e boa hygiene. Nada de mais porco e immundo do que o geral dos montes algarvios! Nada de mais desleixado do que arranjos caseiros!

E não nos venham dizer que estas porcarias e desleixos são effectos de pobreza porque não acreditamos. Os camponezes alentejanos tambem são pobres e todavia que asseio o das suas casas! Que belleza de cosinhas e quartos sempre caiados! Que belleza de pavimentos sempre esfregados e muitas vezes pintados!

E tudo se consegue com pouca coisa! E' apenas questão de alguns vintens de cal e esfregão.

As lareiras, em roda das quaes os camponezes passam um pequeno bocado da noite, são uma alegria. O arranjo domestico é irreprehensivel, e os utensilios de cozinha cuidadosamente areados, parece que acabaram de vir das lojas.

Em Bencatel, pequena aldeia que fica a alguns kilometros de Villa

o anjo enlaçou a alma da gentil Gretchen, e n'um louco abraço sacudindo as azas candidas, atravez dos espacos perdeu-se no azul do firmamento.

E lá no céu, no alto empyrio, celebraram-se os esponsaes dos dois namorados.

As trevas soltaram o seu manto caliginoso, arderam as estrellas com mais brilho, e diz-se que foi para festejar estes esponsaes que o Senhor dos Mundos, n'esta noute, acendeu cirios no Infinito!

VIII

Ao amanhecer, á hora em que as flores se enlanguescem humidas ainda de orvalho e abrem as suas urnas para os mysterios da fecundação, á hora em que as aves triam gorgeios para saudar o astro do dia que vem nascendo, viram todos surgir sobre o tumulo da loira Gretchen a branca bola de neve, a flor que se abre quando a natureza está ainda adormecida sobre os joelhos gelados do inverno, que se desabrocha antes de todas as flores, a doce mensageira da primavera!

E, conta-se, que os anjos amaram desde então com mais ternura esta flor querida, e teceram com ella os raios do seu resplendor.

LUDOVICO DE MENEZES.

Viciosa, vimos que as mulheres nem um só dia deixavam de lavar a calçada *fronreira á porta* da rua. Até a calçada!

Por mais pobre que fosse o casal todo elle respirava asseio, arranjo e boa ordem que faziam alegria! Era uma verdadeira consolação entrar a gente n'uma d'aquellas habitações.

Ora, com franqueza, e seja dito aqui muito em segredo: o campo-nez algarvio, e muito boa gente das cidades—adoram a *porcaria*. As paredes das casas, immundas, o chão, immundo, os quartos, immundos, formam um todo de immundície que faz náuseas ao menos enjoado.

Temos pena de o dizer, mas a verdade é que n'isto d'asseio a camponesa alemtejana está muitas leguas acima da algarvia: como esta só a beirôa.

Portanto é necessário que se faça uma propaganda activa contra esses maus hábitos.

Convém que o jornal derrame a semente dos bons conselhos a fim de que este estado de cousas melhore.

E convém que as pessoas illustradas combatam esse desleixo que os estranhos tanto notam.

E entre as pessoas illustradas nenhuma como o padre algarvio pode prestar melhor serviço.

O clero algarvio é muito illustrado e se elle quizer pode prestar um esplendido serviço á sua provincia evangelizando no pulpito e no confessorio o acção e a boa hygiene.

Vão longe os tempos em que se julgava que para ganhar o reino dos ceus era necessario viver porcamemente nas cavernas e comer gafanhotos.

Muitos papas foram considerados santos e elles não desaprovavam o conforto e a boa hygiene. A pratica da virtude e o amor do proximo são as melhores alavancas que nos podem elevar até aos ceus.

Se os algarvios, ricos e pobres, quizerem prestar o seu auxilio á Natureza que tão prodiga foi para conosco dos seus beneficios, o Algarve será em pouco, um paraíso terreal. E invocamos o auxilio dos ricos, porque, infelizmente tambem os ha por ahi divorciados da hygiene.

J. D'A.

COISAS MILITARES

II

A portaria de 28 de agosto, vem mostrar tambem quanto interesse merece ao illustre titular, o serviço de inspecção de recrutas para o serviço militar, o seu criterio e alto alcance para que não entre nas fileiras do exercito um unico mancebo cujo estado denuncie ruina organica ou que não apresente possibilidade de melhoria physica, não deixando de se encorporar n'ellas todo o que for apto para o serviço militar, dando aos presidentes das juntas a latitude de poderem prudentemente fazer os seus recursos, para aquelles serem regeitados, pois se tornam em encargo para a fazenda, e para os segundos serem aproveitados, não se praticando a injustiça d'um segundo ir pagar, cara, a protecção de qualquer influente. —E' disposição que mostra a vontade, o desejo que tem em bem servir o paiz, afastando suspeitas de politica em assumptos de tão transcendente importancia qual a de levar para a grande familia os diferentes elementos que por suas condições physicas e robustez precisa, teem por dever glorioso adextrarem-se no manejo das armas, para, sendo necessario, defender em qualquer parte a sua Patria, derramando o seu sangue por tão sagrado idolo. Defendendo a Patria, defende os seus haveres, defende-se a si proprio.

Veiu depois o decreto de 14 de outubro alterar e substituir as disposições do decreto de 4 d'outubro de 1899, no tocante á distribuição de artigos ás praças de pret e ao aproveitamento dos seus espólios quando tiverem passagem á reserva ou baixa do serviço.

Procura tanto quanto possivel alliar á economia para o thesouro as necessidades do serviço e as das praças, evitando a enorme e dispo-

nível agglomeração d'artigos nas arrecadações regimentaes.

Pelo decreto de 4 d'outubro de 1899, eram as praças obrigadas, no acto de passagem á reserva, a deixarem todos os artigos que lhes haviam sido distribuidos, para serem vendidos em leilão os incapazes de entrarem em deposito. Resultava d'aqui que os incapazes, os de maior e mais uso, não tinham comprador porque a nenhuma praça servia. Os restantes eram arrecadados depois de prévia avaliação, sendo a quantia respectiva, bem como o producto d'aquelles, destinada á amortisação da divida. Fosse ou não a praça devedora tinha de entregar os seus artigos para serem vendidos, sendo-lhes depois entregues o producto do leilão.

N'estes artigos não se incluíam os que a praça tinha de conservar em seu poder para apresentar nas revistas d'inspecção aos reservistas. Era esta a unica excepção.

O decreto de 14 de setembro ultimo, mostra mais conhecimento dos serviços, das necessidades do thesouro e das garantias das praças.

Procede de igual forma em relação aos artigos que devem dar entrada nas arrecadações regimentaes, quando as praças sejam devedoras, mas torna-se mais justo e pratico, quando determina que não se faça espólio ás praças que não sejam devedoras, devendo entregar-se-lhes todos os artigos que certamente lhes servirá muitissimo na sua vida *paizana*, attenta a pobreza verdadeiramente reconhecida do nosso soldado, pois os que não são pobres, os que possuem *alguma coisa* ainda que não sejam ricos, fazem de *figuras* e redimem-se, porque não lhes assentaria bem a digna farda de soldado que, n'essas regiões longiquas, tão alto tem levantado o brio e a valentia da bandeira das quinas, do symbolo d'este abedçoado torrão occidental que, embora pequeno, tantos e tão grandes emporios desvendou ao mundo.

NILO.

RAIOS

III

(TAVIRA)

O amigo tem n'elle quem lhe estenda as mãos protectoras; o inimigo, um adversario de respeito.

Como magistrado, empunha com rectidão a vara da justiça, e como politico, é hoje o fiel da balança da camara dos deputados.

O Seculo, publicando ha dias o seu retrato deu-lhe um facies de judeu angustiado, quando elle é christão na alma e no coração.

X. X.

CARTA ABERTA

(Ao meu parente e amigo
José Belchior de Passos)

Lembras-te ainda d'essa formosa e esbelta rapariga d'olhos negros rasgados e cinturinha airosa de vespa, que em tempo nos fez andar a cabeça á roda e foi o objectivo radioso dos nossos idylls d'amor? Pois hontem, meu amigo —vê o que estas coisas da vida são!— fui piedosamente acompanhar o seu cadaver ao pequeno e branco cemiterio da nossa aldeia. Teve um enterro lindissimo á boa da Antonia; se visses? Foi de caixão—um risinho caixãozinho cor de rosa, com ornatos dourados,—e levou musica. O acompanhamento era enorme, e todos choravam, todos, excepto eu, que já nem lagrimas tenho...

Matou-a uma tysica, dizem. Mas está provado que o que lhe apressou a morte foi uma negra ingratição do namorado, um Lovelace ridiculo e trivial que a triste amava até ao delirio, e que, ao saber-a assim doente, trocou bruscamente e sem remorsos, o seu grande amor pelo affecto d'outra. Conheço bem toda a historia triste d'essa pobre rapariga, de quem sempre fui verdadeiro amigo, desde a nossa infancia, como creto que tambem tu o foste. Muitas vezes conversei

com a inelz, n'estes ultimos tempos, áquella sua janellita verde que dá para o poente, eternamente engrinaldada de trepadeiras viciosas. Animava-a quanto podia, tentando suavizar-lhe o soffrimento; e para a distrahir, lia-lhe a miudo os foietins dos jornaes, pelo que ella se ficava immensamente reconhecida. Era muito intelligente e possia uma grande alma. Como ella pôde amar com tal paixão um homem que lhe estava tão manifestamente inferior e que tão incapaz era de lhe comprehender as finas deliazezas do seu coração de mulher, não sei. A verdade é que, apesar da sua grande superioridade mora sobre esse homem, e de tão cruaente ser por elle despresada, ella amou-o tanto, que ante o impossivel de vir a possuil-o, já a propria morte se lhe afigurava um bem.

Quando, em confidencia intima das suas magoas, me fallava do seu degraçado amor, brilhava-lhe nos bellos olhos amortecidos pela ardença da febre, uma luz por tal forma estranha, que me enchia de perturbação. E que dó ella me fazia, quando, em meio da phrase, um violento ataque de tosse lhe arrancava mais um bocado de pulmão desfeito, forçando-a a grandes silencios, durante os quaes cahia em desfalecimentos de morte! Ah! tu não sabes, talvez. calcular, meu amigo, a immensa magoa que me causava a triste situação d'essa desgraçada mulher, já tão perto da sepultura e amando ainda com tal vehemencia, e a melancolica e pungentissima curiosidade com que eu, irresistivelmente, olhava ás vezes para o seu gracioso corpo de rapariga adolescente, pensando na fatalidade do seu horrivel destino —a podridão da cova!

Em todo o tempo do seu enorme martyrio, só uma vez a vi chorar. Foi ao cair d'uma bella tarde de outomno, algumas semanas antes do seu fallecimento, enquanto olhava absortamente as andorinhas que então começavam de abandonar os ninhos, partindo em busca do calor d'outras regiões.

Perguntei-lhe o motivo das suas lagrimas, vivamente impressionada. Respondeu-me a soluçar, levando o lenço aos labios, n'um estertor d'agonia:

—Nã vê que ellas partem, e quando voltarem, já não me encontram?

A sua morte foi a de uma santa. Morreu sorrindo tristemente, abraçada a um crucifixo, que a miúdo beijava, os lindos olhos illuminados d'uma estranha expressão de docura, que já era, por certo, um reflexo da felicidade do Ceo, para onde já a sua alma boa voava mansamente, esquecida já, talvez, das misérias d'este mundo, ou quem sabe se saudosa ainda d'essa ventura vã e mentirosa que sonhou na terra...

Quando ella deu entrada no cemiterio, deitava o sol um saudoso olhar de despedida aos nossos solitarios valles, doirando-os vagamente da sua luz fugitiva.

N'este momento, meu amigo, sensibilizado pela dolente toada da marcha fúnebre e pela imponentia magestosa da natureza, que parecia como que banhada por uma vaga docura christã e pela tristeza avassaladora da minha alma, n'esse momento, desejei ter ainda lagrimas para poder chorar, e senti uma grande vontade de elevar ao Ceo, ali mesmo, de joelhos, uma oração fervorosa, toda repassada d'essa fé viva e santa dos tempos da nossa infancia, como quando com ella—recordas-te ainda?—nos punhamos a resar, absortamente, olhos muito abertos para o azul do infinito, mal ouviamos a primeira badalada de *Ave Maria* na torre da nossa aldeia. Com que indizível saudade recordei então, n'esse momento supremo em que a via para sempre desaparecer no medonho abysmo da sepultura, os nossos remotos brinquedos de crianças, no tempo em que ruidosamente cabriolavamos, á noite, pelos largos inundados de luz, e tambem essas ainda recentes doidices da nossa mocidade: os descantes á sua janella, as esfolhadas ao luar das noites de estio, e, sobretudo, esses bellos

passeios pelas hortas, em que ella colhia, a rir, morangos frescos e vermelhos para me dar, e eu, em compensação, lhe enfeitava, de papoilas e malmequeres, a trança negra e farta, solta ao vento...

E ia ella ali,—ella, de quem o Passado assim tão vividamente me fallava,—já a caminho da cova, gelada, insensivel, os seus bellos olhos para sempre fechados e mettendo horror, a sua risinha trança, que era uma tentação, amarrotada sinistramente entre as tabuas d'um caixão estreito, e aquelle seu pequeno seio gracioso de virgem, que devia ter servido para acarinharem docemente a fronte pallida d'um sonhador, apertado entre as dobras fúnebres d'uma mortalha, e preses a servir de pasto aos vermes do cemiterio... Pobre Antonia!

Quando aqui voltares um dia, meu amigo, havemos de ir esfolhar umas flores sobre a sua humilde sepultura,—um dia, ao cahir tambem d'uma bella tarde. Então, quem se lembrará já da infeliz Antonia? Quem, se já hoje eu vi sorrisos alegres n'aquelles que ainda hontem a choravam amargamente? Escrevo-te convendidissimo, e na allucinação da minha grande magoa, parece-me estar a vel a n'este instante, em minha frente, agitando lá ao longe um lenço branco, para mim, n'um adeus soluçante, e como que a gritar-me que não a olvide nunca, e isto, enquanto um monstro horrivelmente estranho, de olhos de fogo e azas de demonio, a vae arrebatando para umas regiões pavorosas, que devem ser as do Esquecimento...

BERNARDO DE PASSOS, JUNIOR.

POETAS ALGARVIOS

O VENTO

Oíço-o rugir, chorar e clamar no espaço:
Vem morder-me, com raiva, as janella da casa,
Que rangem, a tremer, sob os seus dentes de ago,
Como uma carne sã sob um carvão em brasa.

Julgo-o, ás vezes, mau, cheio de tórvos instinctos
Tendo apenas por fim fugitar, destruir:
Suas aereas mãos, aos mendigos famintos,
Rasgam os trapos vis que inda os podem cobrir.

E penso quanta vez este vento separa,
De juncto d'uma flor, uma folha qualquer,
Que a essa mesma flor tão fundamente amara
Com esse grande amor que é vida em todo o ser.

Porque é que tu, oh vento, arrastas sem piedade
Pelo chão, pela lama, a folha que tombou,
Sem respeito, sequer, pela dor da saudade
Que ella deve sentir p'lo tronco que a creou?!

Porque vás apagar a lingua avermelhada
Da luz que quer fallar, da luz que quer ser guia,
E sopras muito mais, ao erguer da madrugada,
Como que a q'rer tambem apagar-nos o dia?!

Porque é que dás ao Mar as montanhas das vagas?
E fazes naufragar os navios nos escolhos:
As vidas, como a luz, oh vento, porque apagas?
Tens um sopro p'ra chamma e outro sopr,

Porque arrastas, oh vento, as nuvens pelo ar,
E as torces sem pezar o as cangas com prazer?
Porque é que nunca, oh vento, as deixas descansar,
A ellas que já 'stão cansadas de correr?!

E's o sopro da morte, o bocejo do tumulo:
Crucitas sobre nós, como um corvo, se passas;
Tua alegria feroz só roga pelo cumulo,
Olhando o fermentar sinistro das desgraças.

Tu fazes clamar, nas rochas, as arestas:
Tuas palavras são chicotadas p'ra ellas;
Feres, com tua rajada, as grandes florestas
O ouvido subtil com que ouvem as estrellas.

Pareces assim mau; és amaldiçoado,
E, afinal, eu entendo, ás vezes, na verdade,
Que tu, sinistro vento, és um sopro sagrado,
O genio talvez da propria immensidade.

E's tu que vás compor, com inspirada mão,
Os dramas geniaes das nuvens pelo ar,
E' a ti que se deve essa decoração
Que ninguém inda foi capaz de executar.

Pintores, que sentis em vossos nervos aancia
De pôr, em cada linha, a docura d'um som,
Olhao e reparae nos poentes a distancia,
E no ritmo que ha em cada curva ou tom.

E' o vento que faz esses quadros tamanhos
Na azulada tela erguida com fulgor,
De que a luz vão tirar esses gritos estranhos,
Que sahem, a voar, das vibrações da cór.

Poentes de «crayons» com nuvens negreando,
É elle que vos faz com vosso ar colérico
Que vos torce e vos vae, pouco a pouco mudando
Com seu gesto nervoso o revoltado hysterico.

Oh dramas do azul, decoração do ceu,
E' elle que vos cria, é elle que vos faz;
Nenhum pintor, sequer, ainda vos nasceu,
Que de crear como elle assim fosse capaz.

Muda constantemente aquillo que elabora,
E nunca é banal e é sempre admiravel:
Faz uma linha a rir, que pouco depois chora,
Porque o seu genio odeia a paz do inalteravel.

Oh vento, oh vento, és tu, alma feita rajada,
Que arrancas aos pinhaes o tórvo praguejar
Da sua extranha voz, tenebrosa e pesada,
Em que ha um não sei qué da triste voz do mar.

Oh lyras do arvoredor, oh harpas da verdura,
Quanta vez eu não, tenho escutado de perto
As musicas de amor que a vossa voz murmura,
Com mysterios de sonho em que tudo é incerto.

Quanta vez, no frescor das hortas e pomares,
Eu não tenho esgotado em extase profundo,
O vosso canto, assim como escuto nos ares
A harmonia que sabe do caminhar do mundo.

E é o vento que faz essa canção de amores
E' elle que vos dá essa meiga linguagem,
E' o vento que cria a musica das flores,
E' o vento que faz os hymnos da ramagem.

E' elle que semêa e leva em sua mão
O pollen creador p'ro collo virginal
Das flores a abrir o debil coração
Da fecundante luz á eterna saturnal.

Oh vento a clamar, que crias e destroes
Sopro de vida e morte ao mesmo tempo a obrar
Tua aza transparente anda ao redor dos sóes
Talvez p'ros accender, talvez p'ros apagar!!

Oh vento eu sei, porém, que se tu amortalhas
P'la lama, pelo pó tanta coisa perdida,
Oh vento eu sei, porém, que se os atomos espalhas
E' para que elles vão palpitar n'outra vida.

Encerrado por Deus n'esta linda cadeia
Da atmosphera que cerca este mundo de rastros
No azul, tu vás lançando os grãos d'arêa
Para o foco da vida onde nascem os astros.

E assim continuarás, sob essa claridade
Dos mundos a correr na orbita marcada,
A semear a vida em toda a eternidade,
Pelos campos sem fim d'essa nevoa azulada!

Do «Descendo» JOÃO LUCIO.

De SILVES

→Retirou no dia 20 para Lisboa,
o sr. conde de Silves, que aqui esteve
alguns dias, tratando de negocios
de sua casa.

→Foi feita em Armação de Pera,
pela guarda fiscal, uma importante
aprehensão de vinho ao sr.
Alexandre Thomaz por transgressão
das leis. E' advogado do transgressor
o sr. dr. Lapa e dos apprehensores
o sr. dr. Teixeira Gomes.

→Acha-se gravemente enferma
a sr.^a D. Maria da Cruz Guerreiro,
irmã dos srs. Guerreiros, conceituados
negociantes n'esta cidade.

→Vae realizar-se no *Gremio Recreativo Silvense*, uma esplendida *soirée*,
repetição d'outras não menos
brilhantes.

CRIVO LITTERARIO

MEMORIAS D'UM MEDIUM

De João da Rocha—1900

Decididamente, não ha, em Portugal, quem tente, a serio, levantar o nivel moral, elevar o meio social, fazer uma obra de verdadeira educação.

O grande Zola tem p'ra ahi bastantes admiradores, mas, afinal, ao que parece, não passam de admiradores de borra.

D'um ao outro lado do paiz, os litteractos, novos e velhos, legitimos e pretensos, apenas tratam de compôr historias da carochinha, com o que muito se enlevam, e dos males do paiz, da reorganisação da nação, dos grandes problemas sociais, não se importam absolutamente nada, por ignorancia talvez, talvez por perguica. Alguns, não muito raros, comprazem-se até, singularmente, em azorregar o proximo e as cousas, a quererem destacar-se pelo simples e pouco talento de dizer mal, como se a gloria seja coisa que se conquiste com fogos de vistas. Quem indique um bom caminho, quem adregue com sizo uma obra de regeneração, não ha. Zola, Dreyfus, Clemenceau, to-

do essa grande causa da justiça passava por alto simplesmente como um palavrório distractivo, assumpto para conversas, assumpto para jornaes, algumas vezes, tambem, assumpto para recriminações. O exemplo não vingou, todos acharam heroico por demais, de certo modo justo no conhecimento de sua insuficiencia, o procedimento do Mestre; tanto que o caso das Trinas a breve trecho foi abandonado, miseravelmente, por aquelles a quem mais competia, a despeito de tudo e sobre tudo, tratat o. Depois, quando veio a *Fecundidade*? Bella obra de patriota, um livro gigante que, sem opinião contraria, deve ter produzido muitos filhos a França, homens que a hão de engrandecer, gente de que ella precisa. Ah!, porém, nada se faz de semelhante: é com tudo, nós temos a Emigração, o Jogo, a Educação, a Prostituição, muitos males que é preciso combater e muitos bens que é necessario ensinar.

Note-se: não quero, Deus me livre, que plagiem; quero simplesmente que tomem o exemplo dos Mestres já que não tem coragem nem intelligencia para dar exemplo de Mestre.

A que veio ao mercado o *Memorias d'un medium* não me dirão.

Em verdade, que tinha João da Rocha em mais alguma conta. Apesar do mysticismo de *Nossa Senhora do Lar*, sempre acreditei que o auctor d'esses versos sentidos daria alguma cousa na litteratura, como homem. Enganei-me. João da Rocha, no *Memorias d'un Medium*, continua mysticamente o seu caminho e, em duzentas paginas de prosa torturada não faz mais do que afastar-se da humanidade, deixando atraz de si o horror das cousas medonhas.

E' um livro prejudicial, um livro que deveria ser retirado do mercado, como perigoso, bem mais perigoso do que o mais violento artigo anarchista. João da Rocha não foi sincero, não foi artista, não foi homem. Não ha sinceridade quando ha sophisma e João da Rocha não quiz ver no espiritismo essas duvidas e horrores, apesar de ser muito contra a missão dos espiritistas, toda baseada n'uma doutrina de amor. Não se é artista quando se desce a um charco por simples prazer: e João da Rocha não fez mais do que revolver-se em lodo, sem que a isso o levasse o mais pequenideal. Não se é homem quando se salta para fora das leis da humanidade: e João da Rocha, lançando este livro no mercado, confunde e rebaixa a humanidade, mostrando-se realmente anti humanitario com essa asserção, que, em lugar de pacificar as consciencias, as abala, as revoluciona, a fazer-lhes temer cousas horrores.

E' realmente para lamentar, que um escriptor com aspirações a artista venha para a litteratura com uma obra assim. Não se justifica, não tem desculpa acceptavel. Que escrevesse um livro de sciencia, frio, calculado, sem arrebiques pretenciosos, sem exaggerações, vá, estava muito bem. Mas que explore o phenomeno que toda a gente olha com desconfiança e mesmo incredulidade, romantizando o, agravando-o, inventando lhe novas notas, olhando-o por um prisma de terror, as querer impingir o n'uma obra litteraria, não se admite. E' má fé, denota infamia.

Tem-se dito mal dos livros de Paul de Kock, injuriado Zola, condemnado alguns escriptores licenciosos, que não duvidam descer a lama para, tendo patenteado o mal, poderem apontar, eloquentemente, o bem. Pois as paginas mais envilecidas do Kock e Zola não tem nada de prejudicial ao lado das do *Memorias d'un Medium*. Kock aponta o mal e combate-o; Zola descreve a infamia e stygmatisa-a; segundo julgo, a melhor forma de apostolar. Mas João da Rocha, atafalha-se n'essa infamia d'un homem perseguido por duendes, descreve como verdadeiras causas horrores, revela-nos uma existencia baixa e revoltante, e, no meio de tudo isso, não tem uma pagina de salvação, não indica um caminho de fuga a esse horror, como se

a vida fosse para esse individuo um carcere perpetuo e inesgotavel.

Emfim, o *Memorias d'un Medium* não é livro para leitores e muito menos para leitoras: é para os ratos,—desculpe João da Rocha,—no apodrecimento do armazem de uma livraria. Mas, se alguém tiver a curiosidade de o querer ler, consulte primeiro o seu espirito: e, se vir prevenido e forte, satisfaça-se, se supersticioso e fraco, livre-se de verificar pelos seus proprios olhos o que aqui lhe constato.

SIMÕES FERREIRA.

N. B.—Julgar-se-ha, por este artigo, que sou d'esses que accuso de quererem distinguir-se pela má lingua. Engano. Se digo mal de *Memorias d'un medium* é porque entendo que não posso de forma alguma dizer bem; e João da Rocha bem sabe que desejava bastante applaudilo, quando mais não fosse para me não ver enganado nas lisongei-ras previsões que fiz a seu respeito na apreciação da *Senhora do Lar*.

Na critica, não me guia, como a muitos, a má vontade; guia-me simplesmente a Justiça.

Quando ha isso, não é dos meus sentimentos, mas da minha curta sabedoria.

S. F.

JOSÉ JOAQUIM DA COSTA MACEDO

De Faro, terra nobre a que se prendem vagas impressões da minha vida academica, acaba de chegar-me uma noticia horrivel, uma d'estas noticias que tocam na alma e ferem o coração.

Costa Macedo, esse espirito superior que eu conheci ao desabrochar da minha mocidade, e pela mão do qual eu entrei para esta vida das letras em que desvalorisadamente miúdo, foram-n'o encontrar ha dias n'uma encheraga, só e moribundo, aos achaques d'uma congestão. E lá está amparado por uma pleiade de amigos que á ultima hora lhe valeram, elle, que poderia valer a muitos pelo seu prodigioso talento, pelo seu incontestavel valor. Para o proximo numero fallaremos mais de perto d'este desditoso amigo.

A. S.

BANDA D'INFANTERIA 4

Correu por ehi com insistencia que a banda do regimento aquartellado n'esta cidade, agora destacada em Evora, chegava aqui no dia 24. De facto chegou a affirmar-se essa noticia em Evora, que pouco depois foi desmentida, por se ter recebido de Elvas a informação de que o regimento de caçadores 4 não tinha praças sufficientes para substituir o destacamento.

GAZETILHA

Desde já previno o povo: Se este domingo, que vem Me virem de fato novo E botas novas tambem; Gravata de seda azul D'aquellas de dar o nó Pondo-me todo tufal Todo bem chic e lido... Se me virem de bengala, De lençinho n'algiubeira De rosa na botoeira, Impostor, sem lhes dar fala, Todo apumado e bem feito Com luvys de cõr na mão, Um dandy na perfeição Um figurino perfeito... Não me façam zombaria Deem-me antes um abraço E' que mesmo n'esse dia Vinte e dois annos eu faço.

CHRYSO

P. S.—Os presentes recebem-se desde já na redacção.

C.

MUDANÇA

O notario Parreira Faria, mudou o seu cartorio para a

Rua da Fonte n.º 5

(5573)

ATELIER SILVA NOGUEIRA

Chegou a Faro, a semana passada, o sr. José Nogueira, um outro artista de incontestavel merecimento, irmão do sr. Silva Nogueira, a quem nos referimos n'um dos nossos numeros passados. A chegada de José Nogueira representa uma garantia de mais rapida promptidão no confeccionar das encomendas do atelier.

No coreto do jardim municipal, tocou na terça feira passada a philharmonica dos *Limpinhos*, proporcionando á elite tavirense umas horas extremamente agradaveis.

No proximo domingo deverá ter lugar no mesmo coreto, se o tempo o permitir, um outro concerto pela philharmonica dos *Namarrães*, que executará um repertorio quasi todo novo e selecto.

THEATRO TAVIRENSE

Teve-hontem logar o primeiro espectáculo pela troupe hespanhola dirigida pelo actor José Wandem Berghé, com o drama *João José* e a comedia *Angustias d'un procurador*. Nada podemos dizer pelo adiantado da hora.

No proximo domingo tem logar o segundo espectáculo, e os demais nas quartas feiras e domingos seguintes.

—A quantos empresta V. S.?
—A 50 por cento.
—E' carinho...
—E' carinho é! Eu sempre fui muito carinhoso com os pobres...

O HERALDO

Por circunstancias alheias á nossa vontade, vae menos regular o presente numero d'este jornal.

Artigos substanciosos vão uns após outros sem a mescla exigida para a boa confecção d'um numero.

Que nos desculpem d'isso os leitores, a quem promettemos que tal não se repetirá e que lhes valha no presente numero á selecção de artigos, todos elles obra dos nossos melhores collaboradores.

NECROLOGIA

† Morreram em Faro, ultimamente, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Barbosa, virtuosa mãe do nosso estimado amigo sr. João Frederico Tavares Bello, e a viuva do abastado proprietario sr. Joaquim Filipe de Lemos Freire Pantoja.

† A' ultima hora, recebemos de Silves, a noticia do fallecimento da sr.^a D. Maria da Cruz Guerreiro, no dia 22 pelas 4 horas da manhã, e que n'outro logar do nosso jornal dissemos achar-se gravemente enferma.

Era senhora de excellente caracter, irmã carinhosa e infatigavel administradora dos seus bens de fortuna, concorrendo com seus irmãos para a prosperidade dos seus negocios.

Em um exame de portuguez:

O examinador: —Pedro matrou Antonio. Onde está o sujeito?

O examinando: —Provavelmente na cadeia.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

ENTRADAS

Dia 18.—Vapor hespanhol *Moratin*, de Sevilla.

SAHIDAS

Dia 16.—Hiate portuguez *Vieira* 2.º, para Villa Real de Santo Antonio.

Dia 18.—Vapor hespanhol *Moratin*, para Liverpool.

ARTHUR BAPTISTA GALVÃO

SOLICITADOR

Praça da Constituição, 7

TAVIRA

MERCADO DE GENEROS

DIA 20

Trigo.....	700	14 litros
Centeio.....	560	" "
Cevada branca.....	400	" "
Milho.....	620	18 "
Fava.....	700	" "
Aveia.....	400	" "
Feijão.....	1200	" "
Ervilha.....	560	" "
Grão de bico.....	1200	" "

ANUNCIOS

Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro

Secção dos serviços hydraulicos e pharoes

No dia 9 de fevereiro proximo, pelas 12 horas da manhã na secretaria da secção, na travessa Rasquinho, n.º 3, em Faro, proceder-se-ha á arrematação verbal para o arrendamento por 10 annos de 9 lotes de terreno na praia da armação de Pera.

A base da licitação é de 10.000 réis para cada lote, e as condições estarão patentes, todos os dias uteis na secretaria acima indicada. Faro, 18 de janeiro de 1901.

O engenheiro chefe de secção, (5588) João Alvaro Pestana Girão.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado estabelecido actualmente com loja de calçado na rua *Baptista Lopes*, participa ao publico tanto de Faro como d'ontra localidade, que saldou as suas contas com a casa commercial F. Cunha, da cidade de Lisboa, ficando por isso desembaraçado de quaesquer compromissos com a mesma casa, e cujo saldo foi recebido pelo procurador do mesmo commerciante ex.^{mo} sr. Adriano da Cruz Leiria, no cartorio commercial de Faro, pertencente ao escriptivo ex.^{mo} sr. José Joaquim Peres.

Faro, 14 de janeiro de 1901.

(5586) José Maria Gomes.

ATENÇÃO

O abaixo assignado participa aos seus numerosos freguezes, que mudou a sua residencia, em Faro, para a rua da Misericordia n.º 20, com deposito de cobertores de lã franceza, fazendas brancas, colchas, etc. Vendas por grosso e a retalho. Tambem tem deposito de artigos de vêrga, vime, cadeiras da Ilha da Madeira e outras cousas mais.

Encarrega-se de encomendas para fazer de novo ou concertar, que lhe sejam requisitadas na sua officina na referida rua.

Faro, 3 de janeiro de 1901.

Manuel Rodrigues Eugenio.

(5578)

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio



VINHO

PARA

REVENDER

NA adega de

José Maria Parreira a 600 rs.

cada 20 litros, á escolha dos compradores. Aguardente seca ou anizada a 110 o litro. **Bella Fria**



TAVIRA

(5571)

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6

FARO

REABRIU no dia 8 de janeiro corrente este magnifico atelier, unico no Algarve onde se executam trabalhos com arte.

Durante a sua curta estada em Faro, insufficiente, talvez, para concluir os trabalhos com que já foi honrado depois do seu regresso das estancias balneares, apresentará as maiores novidades photographicas, para o que dispõe de recursos artisticos e materiaes, sem receio de contestação, como nenhum outro atelier do paiz.

Só executará os trabalhos que lhe forem pagos adiantadamente. (5575)

DOURADOR

PRECISA-SE um, que seja bom artista, para dourar a ermida de Senhora do Livramento, em Tavira. Quem estiver nos casos, dirija-se a Francisco Maldonado Senior, na mesma cidade. (5577)



VENDE-SE um break phaeton, quasi novo, muito bom e uma guarnição d'arreios em bom estado e ferragem fina. Trata-se com José Correia, rua de Alportel n.º 36.

FARO (5581)

PARA REVENDER

VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34

LISBOA (5585)

MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Já estão á venda as capas em percalina para o 1.º volume d'este notavel romance historico. Essas capas, impressas com chapas especiaes a ouro, amarelo, encarnado, azul e preto, custam 500 réis. Pedidos á Empreza Nacional Editora, largo Conde Barão, LISBOA.

NOVIDADE LITTERARIA

QVO VADIS

A' venda no estabelecimento de José Maria dos Santos.

VENDE

BILHETES POSTAES

COM

PHOTOGRAPHIAS DE TAVIRA

Cada collecção de seis bilhetes diversos 70 REIS

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Praça n.º 10

TAVIRA

O Dicionário das Seis Línguas

Francês, Alemão, Inglês,
Espanhol, Italiano e Português

Está sahindo, publicada com toda a regularidade, aos fascículos de 16 paginas, esta obra de uma utilidade pratica incontestavel, e que tanto se recommenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fasciculo de 16 paginas é de 30 réis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 10 cadernetas, 320 réis. Series de 20, 640 com porte do correio.

Assigna-se na Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo, — Lisboa. N.º Porto, Centro de publicações de Arnaldo Soares, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas de mais terras aonde a Empresa tem correspondentes.

DANIEL DEFOE

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista Alberto de Sousa.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina impressas em separado e em papel superior e uma capa illustrada 250rs.

A Empresa offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reprodução fiel d'um dos mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á Livraria Portugueza de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

O DOMINGO ILLUSTRADO

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brazões de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 300 réis; Semestre, 550 réis; Anno, 1500 réis.

Para ser inscripto assignante, basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183-2.º, LISBOA.

O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas. Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 35800; semestre 16900; trimestre 950; numero avulso ou a entrega 120 réis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880. — Cada um, brochado, 35000; encadernado, 45000 réis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892. — Cada um, brochado, 45000; encadernado, 55000 réis.

Assigna-se e vende-se na EMPRESA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo — LISBOA.

Grande novidade litteraria

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores — 120 réis

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exaltado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual represente uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portugueses ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editorial» da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA.

Plantas Frageis.

As crianças são como as plantas novas, que é preciso amparar com uma estaca, para que ellas cresçam direitas. No caso em questão, a estaca encarregada d'amparar e d'alimentar os ossos, ainda fracos, são os hypophosphitos de cal e de soda, e é por isso que a EMULSÃO DE SCOTT, que os contém, é tão preciosa para prevenir ou para tornar a endireitar a curvatura dos ossos, tão frequente durante o crescimento e rapidamente incuravel se não se remedeia immediatamente. Encontrareis um novo exemplo na carta seguinte:—



ALBERT ASTIER

AMIGOS E SRS.—Tenho o prazer de os informar de que, por conselhos do medico que tratava o meu filho d'uma curvatura das costas, fiz com que elle tomasse a sua EMULSÃO DE SCOTT. Esta criança tinha sido até então muito difficil de tratar: não queria tomar nenhum alimento, nem aceitar nenhum medicamento, e a sua fraqueza aggravava-se de dia para dia.

Com nossa grande alegria, elle tomou de boa vontade a sua EMULSÃO DE SCOTT, e, em alguns dias, o appetite voltou, a criança ganhou as suas bellas cores d'outros tempos, e actualmente, graças á sua maravilhosa preparação, está completamente restabelecida.

Sirvam-se aceitar, com todos os meus agradecimentos, a expressão da minha maior consideração. (Assignado): ASTIER, 1, Place Champ de Mars.

Quem reconheceria, n'esta bella criança, o infeliz pequeno ente fraco e curvado de que falla a carta do Sr. Astier; e a sua photographia não é ella o mais adulado testemunho para a EMULSÃO DE SCOTT, que fez uma mudança tão maravilhosa?

Esta carta tambem mostra claramente a facilidade das crianças em aceitarem a EMULSÃO DE SCOTT. Todas as tomam com prazer; e pensae que esta preparação, ás incomparaveis propriedades do oleo de fígado de bacalhau, reúne as vantagens de glicerina e as dos hypophosphitos de cal e de soda. Quantos motivos para adoptal-a!

A unica EMULSÃO DE SCOTT genuina, tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não aceiteis outra.

(5542)

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos seminaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura: feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95, — LISBOA.

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de 2 columnas e perto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empresa Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, Rua da Boa Vista, 62, 1.º E — LISBOA.

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição com numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado 800 réis

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

COLLECÇÃO DA EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL

ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

YJCTPR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor do livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 réis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 416, 2.º.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUZIADAS

GRANDE EDIÇÃO POPULAR E ILLUSTRADA

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo

Esta edição de OS LUZIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicad, até hoje, tem como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um *cunho verdadeiramente nacional*, pois o papel é sabido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes e as photographuras feitas igualmente por artistas portuguezes. Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas, tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalho d'este genero é em absoluto reconhecida, por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras

60 réis

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes

300 réis

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 réis, a quem o requisitar a Empresa da *Historia de Portugal*, Livraria Moderna, Rua Augusta, 95, Lisboa.

A. E. B. B. B. B.

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 réis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 réis. Assigna-se na Livraria Moderna empresa da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposição o 1.º fasciculo.

MEMORIAS SEGRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica Matta Junior e Custodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lida, deposito.

A parte litteraria, só, encontra-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 réis, em LISBOA.